



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUCAS LISBOA DE FREITAS**

**PERFORMATIVIDADE E ADOECIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO  
NEOLIBERAL**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2024**

LUCAS LISBOA DE FREITAS

PERFORMATIVIDADE E ADOECIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO  
NEOLIBERAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande para obtenção como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

F866p Freitas, Lucas Lisboa de.  
Performatividade e adoecimento docente no contexto Neoliberal /  
Lucas Lisboa de Freitas. - Cajazeiras, 2024.  
42f. : il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. M. Dorgival Gonçalves Fernandes.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1. Performatividade neoliberal. 2. Neoliberalismo. 3. Docência em  
Pedagogia. 4. Adoecimento docente. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves.  
II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 330.831

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos SaraivaLourenço CRB/15-046

LUCAS LISBOA DE FREITAS

PERFORMATIVIDADE E ADOECIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO  
NEOLIBERAL

Aprovado em: 11/01/2024

BANCA EXAMINADORA

Dorgival Gonçalves Fernandes

Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes – UFCG/CFP/UAE  
(ORIENTADOR)

Edinaura Almeida de Araújo

Profª Dra. Edinaura Almeida de Araújo – UFCG/CFP/UAE  
(EXAMINADORA)

Ane Cristine Hermínio Cunha

Profª Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha – UFCG/CFP/UAE  
(EXAMINADORA)

Profª Dr. José Amiraldo Alves – UFCG/CFP/UAE  
(SUPLENTE)

CAJAZEIRAS/PB

2024

Dedico aos meus pais, que com amor zelam por mim e me impulsionam a ir para frente sem desistir, e a todos os professores e professoras que dedicam sua vida para um mundo melhor, através de sua profissão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele eu não seria nada, não conseguiria chegar aonde cheguei. Quando me faltava força Ele me renovava, me dava coragem e ânimo para não desistir da caminhada, sempre um socorro bem presente na hora da aflição e dificuldade. Toda honra e toda glória seja para Ele!

Aos meus pais Francisco e Jocélia, principalmente a minha mãe que é uma luz na minha vida, ela é uma das principais responsáveis por eu não ter desfalecido, quando eu estava triste ela me animava, me aliviava em momentos de angústia. É uma grande conselheira, uma mulher incrível em todos os sentidos, batalhadora, de agradável presença e uma verdadeira amiga. A sua alegria, otimismo e fé serviram de combustível para mim em muitos momentos, é uma mãe da qual me orgulho de ser filho!

Ao meu orientador Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, não somente por ter aceitado me orientar ajudando na construção do TCC, mas por ser um amigo querido, um professor de destaque em minha formação, por ter me dado oportunidade de aprendizado e desenvolvimento. Certamente é um professor que ficará na memória, juntamente com outros a quem tive um apreço maior.

À Livia, minha colega de curso e de turma que me foi de grande importância em toda trajetória da graduação e da vida. Amadureci muito desde que a conheci, em todo este tempo se provou ser uma amiga de grande valor, nas horas boas e ruins esteve comigo. Aconselhou-me diversas vezes, me animou, me ajudou de várias formas e em diversos momentos. Torceu pelo meu sucesso, se alegrou com minhas conquistas, entre tantas outras coisas. Aqui deixo o meu agradecimento sincero para você, minha querida amiga!

Ao meu amigo Davi. Da maneira que destaquei Livia, é válido dedicar os agradecimentos a este tão valoroso amigo, que desde antes de eu ingressar na faculdade já se fazia presente no meu dia a dia. Ao passar dos anos se mostrou ser um homem de respeito, de boa índole, de confiança, presente nos momentos bons e ruins. Quando eu não estava bem de saúde ou desanimado, ele se manteve constante, por perto quando eu precisava, intercedendo por minha saúde, sucesso, aconselhando e ajudando quando necessário. Dentre tantos que conheço, sem

dúvida, o sentimento de gratidão e confiança é mais forte para com ele. Agradeço por sua amizade, lhe considero como um irmão.

Aos professores do meu curso e que fizeram parte de minha graduação. Principalmente: Dorgival, Anne, Edinaura, Rômulo, Lourdes, Pâmela, Suzi, Amiraldo, dos quais levarei boas lembranças.

Aos meus amigos, amigas e colegas do curso em geral, que em diversas coisas me ajudaram, seja por meio das vivências, troca de saberes, ou das experiências boas e ruins durante a graduação. Todos contribuíram para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço às professoras Ane Cristine Hermínio Cunha, Edinaura Almeida de Araújo e ao professor José Amiraldo Alves da Silva por aceitarem participar da minha banca.

## LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PA	Pará
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista

## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema o adoecimento docente no contexto do neoliberalismo brasileiro e como questão de estudo, a seguinte: como a performatividade neoliberal produz o adoecimento docente? Seus objetivos são: compreender o adoecimento docente no contexto da performatividade neoliberal; apontar as ações da performatividade que produzem adoecimento docente; identificar os sintomas do adoecimento docente no sujeito professor; descrever os efeitos do adoecimento docente no seu trabalho. Os referenciais teóricos que sustentam esta investigação são os conceitos Performatividade (Ball, 2005) e Neoliberalismo (Dardot; Laval 2016), (Foucault, 2008). Quanto à metodologia a pesquisa é de natureza básica, tipificada como de abordagem qualitativa, bibliográfica, de caráter descritivo. As fontes utilizadas são constituídas por trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC) dentro de um recorte temporal dos anos 2020 a 2023, desenvolvidos e apresentados em Cursos de Pedagogia. Para a análise dos dados utiliza a Análise do Discurso, na perspectiva de Michel Foucault (Fischer, 2001). Os resultados da pesquisa apontam que a performatividade produz adoecimento docente, culminando em doenças psicossociais, ansiedade, depressão, altos níveis de estresse, problemas osteomusculares, cardiovasculares, distúrbios da voz, a Síndrome de *Burnout* e conseqüentemente o afastamento parcial ou total da profissão. Nas considerações finais da pesquisa, apontamos que o afastamento do trabalho e a medicalização nunca será a solução definitiva, não adianta tratar o problema se continua permanecendo no ambiente e nas práticas que o adoeceu.

**Palavras-chave:** Docência; Neoliberalismo; Performatividade; Adoecimento docente.

## **ABSTRACT**

This research has like a theme the teacher illness on the Brazilian neoliberalism context and like main question of study, the following: how does the neoliberal performativity produces the teacher illness? Their main goals are: point out the performativity actions that produce teacher illness; identify the symptoms of the teacher illness on the teacher subject. The theoretical frameworks that that support this investigation are the concepts Performativity (Ball, 2005) and Neoliberalism (Dardot; Laval 2016), (Focault, 2008). Regarding the methodology, the research has a basic nature, typified as a qualitative, bibliographical, of a descriptive nature. Data sources consist of undergraduate dissertations (TCC) within a time frame from 2020 to 2023, developed and presented in Pedagogy courses. To data analyze its used Discourse Analyses, from the perspective of Michel Foucault (Fischer, 2001). The results on the research shows that performativity produces teacher illness, leading to psychosocial disorders, anxiety, depression, high stress levels, musculoskeletal and cardiovascular issues, voice disorders, Burnout Syndrome, and, consequently, partial or total withdrawal from the profession. Total withdrawal from work and medicalization will never be a definitive solution, there is no point in treating the problem if you continue to remain in the environment and practices that made you sick.

**Keywords:** Teaching, Neoliberalism, Performativity, Teacher illness;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 O SURGIMENTO DO NEOLIBERALISMO E SUAS CONCEITUAÇÕES ....	14
2.2 A PERFORMATIVIDADE NEOLIBERAL .....	16
2.3 O ADOECIMENTO DOCENTE.....	17
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	24
<b>4. O DISCURSO SOBRE ADOECIMENTO DOCENTE EM TCCS APRESENTADOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA</b> .....	28
4.1 DELINEAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO DOS TCCS ANALISADOS.....	28
4.2 DISCURSOS SOBRE ADOECIMENTO DOCENTE EM TCCS DESENVOLVIDOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o adoecimento docente no contexto do neoliberalismo brasileiro, na qual se busca entender a performatividade docente no contexto neoliberal como um elemento provocador desse adoecimento. Para desenvolver a pesquisa é elaborada a seguinte questão norteadora: Como a performatividade neoliberal produz o adoecimento docente? Este é o ponto de partida dos estudos a seguir, tendo em vista que, conforme a literatura crítica ao neoliberalismo (Ball, 2002, 2005, 2013), este modelo de racionalidade promove consequências negativas à docência, e entre essas, o adoecimento.

O interesse por pesquisar sobre o adoecimento docente no contexto do neoliberalismo foi fruto de algumas experiências vivenciadas durante a graduação no Curso de Pedagogia. A primeira delas foi a minha participação como bolsista PIBIC do projeto de pesquisa intitulado “Performatividade docente no discurso acadêmico neoliberal atrelado à constituição da BNCC”, entre os anos de 2020 e 2021. Neste projeto de pesquisa foi possível conhecer, estudar e analisar o neoliberalismo e a performatividade. Por meio dessa experiência, notou-se que alguns dos docentes passavam por um contexto complicado ao exercer suas funções ao aparecimento da racionalidade neoliberal e da cultura performática nas escolas. Mas, como isso em específico não havia sido o foco deste projeto de pesquisa, despertamos o interesse por compreender de modo mais evidente a problemática do adoecimento docente.

No ano de 2022, começando a pensar sobre o tema para o TCC, ao cursar a disciplina Seminários Temáticos II, dois grupos de alunos apresentaram seminários envolvendo o tema do adoecimento docente, reforçando assim o interesse para realizar outras leituras e estudos sobre o adoecimento docente. Ademais, a experiência na prática do estágio reforçou a vontade de compreender sobre esta problemática, visto que algumas professoras de contato mais próximo durante o estágio apresentavam sinais nítidos de adoecimento na profissão, até mesmo estavam cientes da situação em que se encontravam. Deste modo, optou-se por estudar essa temática mais a fundo como tema do TCC em decorrência desses contatos, pois impactou saber que este tipo de adoecimento é uma situação que diz respeito aos que já atuam na profissão e a todos os alunos de graduação enquanto futuros docentes, ou seja, não estão imunes a sofrer tal experiência e de vivenciar situações que podem levar à incapacitação para o trabalho docente.

Ademais, é necessário que haja pesquisas que estudem e analisem essa questão do adoecimento docente, pois o contexto social, político e econômico atual deixa nítido que muitas mudanças estão ocorrendo na educação, assim como outras virão a ocorrer envolvendo essa problemática, requerendo assim a produção de conhecimentos necessários ao enfrentamento e à solução dessa situação que tanto afeta os docentes, a qualidade da educação escolar e a formação do cidadão. Neste sentido, é considerado certo destacar que tem ocorrido um grande retrocesso no ensino, e isso não é algo que aconteceu de repente, mas sim é possível perceber que há uma forte relação com a instauração da racionalidade neoliberal. Neste caso, pode-se indagar o seguinte: como fica o docente em meio à performatividade e ao adoecimento? Afinal, a responsabilidade e a cobrança de aplicar na prática os novos modelos centrados na perspectiva neoliberal e na performatividade estão nas “costas” do próprio docente.

Do ponto de vista social e acadêmico, essa pesquisa poderá ajudar a entender como o docente passa por problemas em sua profissão que vão muito além das dificuldades em lidar com turmas de alunos, referentes ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, ao exercer sua profissão o docente torna-se um sujeito que está exposto a muitas cobranças quanto aos resultados de seu trabalho por parte da escola, dos pais dos alunos, das secretarias de educação e da sociedade de modo geral, que por vezes o sobrecarregam. Enquanto futuro pedagogo, considero de grande importância haver pesquisas sobre esta temática, pois, enquanto aluno de graduação e até mesmo antes da graduação há em muitos uma visão equivocada quanto à função e à atuação do docente ao entender que esse sujeito não vivencia tantas dificuldades, internas e externas.

Assim sendo, para realizar esta pesquisa elaboramos o seguinte objetivo geral: compreender o adoecimento docente no contexto da performatividade neoliberal. E, como objetivos específicos, tem-se: apontar as ações da performatividade que produzem adoecimento docente; identificar os sintomas do adoecimento docente no sujeito professor; descrever os efeitos do adoecimento docente no seu trabalho.

Em termos estruturais, esse trabalho de conclusão de curso está organizado do seguinte modo: a introdução, que é o primeiro tópico. Neste apresentamos a questão norteadora, o que motivou realizar esta pesquisa, a relevância de estudar e pesquisar sobre os assuntos abordados e os objetivos que vão auxiliar a alcançar os

resultados. O referencial teórico adotado é o segundo tópico. Neste apresentamos categorias conceituais que orientarão a análise dos dados e que se fundamentam nas ideias de autores, tais como: Michel Foucault e sua obra Nascimento da biopolítica (2008); Stephen Ball com as obras Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade (2002), Profissão, gerencialismo e performatividade (2005), A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global (2013); Pierre Dardot e Christian Laval com a obra A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal (2016). O terceiro tópico é a metodologia. Neste há a caracterização do tipo de estudo, sendo esta pesquisa de natureza básica e optando-se pela abordagem qualitativa de caráter descritivo, além de ser também bibliográfica. O quarto tópico vai tratar de descrever as análises dos dados obtidos. E por fim, são traçadas as considerações finais desta pesquisa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, buscamos fazer um apanhado histórico acerca do Neoliberalismo, considerando a questão de estudo desta pesquisa. Inicialmente é apresentado sobre o surgimento, onde iniciou, em que período histórico e as implicações do mesmo. Em seguida é abordado sobre outro conceito chave: a performatividade, o que é e como se apresenta na realidade dos profissionais. Finalizando o tópico, apresenta-se a discussão sobre o adoecimento docente, abordando-se os possíveis impactos ocasionados pelo contexto neoliberal. Os principais autores que vão compor a discussão sobre os temas propostos são: Michel Foucault (2008), Pierre Dardot e Christian Laval (2016) e Stephen Ball (2002, 2005, 2013).

### 2.1 O SURGIMENTO DO NEOLIBERALISMO E SUAS CONCEITUAÇÕES

Sobre o neoliberalismo, é importante que se entenda que este, em um primeiro momento, teve origem fora do Brasil, o seu surgimento ocorreu na Alemanha por volta da década de 1930, firmou-se inicialmente no Chile, com o seu sucesso outras nações seguiram exemplo, conforme afirmam os autores Dardot e Laval (2016, p. 18) “[...] as políticas neoliberais foram impostas primeiro pela mais criminosa das violências no Chile, na Argentina, na Indonésia e em outros lugares [...]”. Quando veio para o nosso país, a sua emergência se deu no início dos anos 1990, no governo Collor (1990-1992), no âmbito da economia, contudo, no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi quando o impacto se tornou maior, principalmente na economia, mas não unicamente nesse setor, afinal, as repercussões desse movimento chegam também na educação, provocando mudanças significativas tais como: a concepção da natureza da escolarização e mudanças no modo de conceituar o profissionalismo docente.

Assim sendo, de acordo com Ball *et al.* (2013, p.10):

A expansão do movimento de reestruturação econômica global nas três últimas décadas tem produzido notáveis desenvolvimentos similares por todo o mundo. Em particular, este processo de transformação tem modificado drasticamente como pensamos e concebemos a natureza da escolarização.

Este movimento intensifica e busca naturalizar a ideia de competição, da busca de lucro na educação como algo possível e até mesmo necessário de existir, a defesa das privatizações, intensificação do trabalho docente e outras ações. Alguns

pensadores, tais como Michel Foucault (2008), Pierre Dardot e Christian Laval (2016) compreendem o Neoliberalismo como uma racionalidade de governo. Para Foucault (2008), tal racionalidade é entendida como governamentalidade neoliberal, ou seja, um modo de gestão do Estado e de gestão da condução das condutas dos sujeitos. Enquanto racionalidade, Dardot e Laval (2016) afirmam que o Neoliberalismo acabou se tornando a nova razão do mundo nos tempos atuais. Sobre tal afirmação, os autores destacam o seguinte:

O neoliberalismo, antes de ser uma ideologia ou uma política econômica, é em primeiro lugar e fundamentalmente uma racionalidade e, como tal, tende a estruturar e organizar não apenas a ação dos governos, mas até a própria conduta dos governados [...]. O neoliberalismo é a razão do capitalismo contemporâneo, de um capitalismo desimpedido de suas referências arcaizantes e plenamente assumido como construção histórica e norma geral da vida (Dardot; Laval, 2016, p. 17).

A racionalidade neoliberal ao entrar no campo da educação promove alguns impactos, assim como promoveu e vem promovendo na economia. O tipo de educação que se orienta por essa racionalidade, muito em pauta nos dias atuais, é voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com as necessidades e a natureza do mercado de consumo e de trabalho, sendo construído a partir de algumas categorias fundamentais desse mercado, como é o caso do “empreendedorismo”, da “competitividade”, da “produtividade”, do “ensino e aprendizagem baseado em metas quantificáveis”. Esses são alguns exemplos que promovem a concepção de educação e as ações que demandam para a escola e para os sujeitos escolares envolvidos, determinadas performances.

Deste modo, por haver essa cobrança de assumir uma determinada performance, o docente é impactado no exercer do seu trabalho, no modo de agir, de se comportar. Ball (2002, p. 4) vai denominar tais modos de comportamento, de ações e de maneiras de exercer o trabalho de ensinar e de aprender, que são ressignificados e reestruturados por um Estado avaliador e regulador que vai definir a performatividade, neste caso mais específico, a performatividade docente. Neste sentido, vinculado ao tema da performatividade está a discussão acerca do adoecimento docente, assunto este que deve ser estudado com mais profundidade nos dias atuais, conforme foi visto acima.

## 2.2 A PERFORMATIVIDADE NEOLIBERAL

Como apresentado acima, Foucault (2008) entende o neoliberalismo como uma governamentalidade, como tal, implica, entre outras coisas, na condução da conduta do governo e dos sujeitos, e assim sendo, chegamos na pauta da performatividade. A tematização da performatividade não tem sido tão amplamente investigada e discutida no universo acadêmico docente brasileiro, pois como afirma Icle (2010, p. 15) “as aplicações de tais categorias – Performance e Performatividade – no campo da Educação não são, contudo, evidentes, ainda que produtivas”. Para compreender a performatividade, foi referenciado nos estudos do sociólogo inglês Stephen Ball, que tem se dedicado a estudar e a teorizar essa temática.

Ball (2002, p. 4) conceitua a performatividade da seguinte forma:

A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que se serve de críticas, comparações e exposições como meios de controlo, atrito e mudança. Os desempenhos (de sujeitos individuais ou organizações) servem como medidas de produtividade e rendimento, ou mostras de "qualidade" ou ainda "momentos" de promoção ou inspeção. Significam, englobam e representam a validade, a qualidade ou valor de um indivíduo ou organização dentro de um determinado âmbito de julgamento/avaliação. O problema de quem controla esse âmbito é crucial. O aspecto chave do movimento de reforma educacional em curso são as discussões em torno do controlo do âmbito de julgamento e dos seus valores.

Ao compreender deste modo, fica bem esclarecido, a partir do que Stephen Ball afirma sobre o que compõe esse conceito: “é uma tecnologia”, “uma cultura” e “é um modo de regulação”, bem como os elementos que aparecem na nossa realidade: os “desempenhos”, as “comparações”, a “inspeção”, o “julgamento/avaliação”. Assim sendo, em um ambiente que prevalece a performatividade, ou se é eficiente ou se é descartável, e cabe ressaltar o significado do sentido de eficiente, definido nessa tecnologia, para os docentes. A performatividade se baseia também em indicadores, em estabelecimento e cumprimento de metas, como já assinalado, além de estar em contínuo movimento de promoção e inspeção. Neste caso, buscando contribuir com a discussão sobre esse tema, Schechner (2010, p. 30), nos termos abaixo, pontua sobre o ensinar e o tipo de performance que está envolvida nesse movimento:

O ensinar não constitui uma performance artística, mas certamente é uma performance. No ensinar, o professor precisa definir certas relações com os estudantes. O professor precisa desempenhar o papel do professor, que pode variar de circunstância a circunstância. De maneira geral, contudo, ao menos para mim, o método socrático ou método talmúdico são os melhores. Sócrates perguntava sobre coisas que ele já tinha alguma opinião sobre e, sistematicamente, pela via da interrogação e da discussão, ele levava seus

alunos ao encontro dessas questões. [...] Em um antigo estilo de ensino, que ainda é frequentemente utilizado, o professor se coloca aqui, os estudantes ali e o professor transmite informação e/ou conhecimento para os estudantes. Vê-se aí o arco do proscênio do teatro antigo, no qual a tarefa da plateia (estudantes) é receber o que é enviado pelos atores (professores).

Em muitas instituições, certamente o modelo tradicional de ensino ainda vigora, e neste modelo fica muito nítido os papéis que cada sujeito escolar desempenha, mas, mesmo nessas instituições tradicionais as performances que são alinhadas com a lógica tecnicista, em prol do mercado, se fazem presentes no ambiente escolar. É válido acrescentar que o alcance da performatividade não se limita a instituições com um modelo de ensino x ou y, observando bem, pode-se notar sua presença em variadas instâncias.

A performatividade é uma das grandes forças presentes nas reformas educacionais, é responsável por modificar as estruturas do ensino. O efeito de seus impactos é perceptível até mesmo nas experiências emocionais dos docentes, gerando neles sentimentos de culpa, de orgulho, até mesmo de inveja, de insatisfação, características que permeiam o ser docente e fazem parte de sua atuação profissional em um contexto mercantilista. Deste modo, Scherer (2019, p. 33) afirma: “a performatividade é uma tecnologia política sumária para promover os princípios da forma do mercado e da ótica gerencialista, pois permite modificar os valores, relações e subjetividades nas arenas da prática escolar”. Muito embora seja notório que os princípios do mercado que adentram às portas da escola ditam para essa um modelo de ser, de pensar e de agir em prol da máxima do mercado, que é a ideia da produtividade. A autonomia docente se perde, nesse caso não cabe mais ao sujeito docente escolher o seu modo de agir e de como exercer a sua função.

### 2.3 O ADOECIMENTO DOCENTE

Em qualquer trabalho, há para o trabalhador a possibilidade de ser consumido pelas demandas, no caso, o foco nas obrigações e cobranças do trabalho promove, que gera para o trabalhador a perda do tempo para a convivência familiar e para o lazer. Nessa perspectiva, alguns fatores que contribuem para o prejuízo na saúde mental dos trabalhadores são as longas jornadas exaustivas de trabalho, a imposição de metas inatingíveis, a falta de reconhecimento e autonomia no ambiente de trabalho. Além desses fatos, o excesso de autocobrança e a tentativa

desenfreada de querer atender às demandas como forma de validar o seu trabalho, acabam por culminar no adoecimento e no afastamento do trabalho.

Ao se ter em vista essas questões, percebe-se que a performatividade está envolvida no adoecimento docente, pois segundo Ball (2005, p. 548): “[...] os professores acabam inseridos na performatividade pelo empenho com que tentam corresponder aos novos (e às vezes inconciliáveis) imperativos da competição e do cumprimento de metas”. Nesta situação, a performatividade subtrai a autonomia do sujeito professor, ocasionando para a docência a desprofissionalização. Sobre tal desprofissionalização, Ball (2013, p. 15) afirma que os

docentes são desprofissionalizados com a perda de autonomia para a tomada de decisões, por um deslocamento do julgamento para o critério de medida, por um maior controle e vigilância sobre o seu trabalho, e por um currículo cada vez mais prescritivo e com metas de desempenho centralizadas.

Dessa maneira, entende-se que a performatividade não apenas gera a perda de autonomia, mas também produz uma responsabilização excessiva para o sujeito docente, pois o mesmo se sente responsável por todos os problemas que tem ligação direta ou indireta com o seu trabalho. Tal fato acaba por gerar ainda mais problemas de saúde, considerando-se também que esse acúmulo de preocupações ocasiona um aumento de estresse seguido de um sentimento de angústia, pois o sujeito se sente como um grande culpado pelo não alcance das metas e do sucesso da instituição (Scherer, 2019 apud Santos, 2004).

Compreendendo-se a reflexão de que o trabalho dentro dos moldes do atual modelo do capitalismo, puro e selvagem, aliena o sujeito, podemos destacar o pensamento de Souza (2015, p. 35) quando afirma o seguinte:

Ao ser expropriado do processo de produção [...] o ser humano passa a ter uma concepção de trabalho divergente da do sentido ontológico, que acaba por favorecer seu adoecimento e exploração e compromete sua autonomia no processo de constituição enquanto sujeito. Tal situação faz com que fique a mercê das condições ditadas por quem detém a propriedade dos meios de produção.

Dito de outra forma, se não é possível ao trabalhador estabelecer um sentido para o que está fazendo no trabalho, e apenas reproduzindo o que é dito e executando o que lhe é determinado sem uma reflexão sobre o processo e o produto final do seu trabalho, este perde a sua autonomia. Assim, não há um empenho com prazer, e isso, em adição com outros efeitos, culmina no início do seu adoecimento,

haja vista que o ser humano é tido, nessa ótica, apenas como mão de obra descartável, isto é, uma ferramenta de aplicação dos moldes de produção.

Referente a essas afirmações, Souza (2015, p. 42) destaca o seguinte sobre o adoecimento do trabalhador:

Com a demanda de exigências estabelecidas pelo mercado para o perfil do trabalhador e o alto índice de desemprego e subemprego, os trabalhadores cada vez mais se submetem a uma jornada intensificada de horas de trabalho, a condições nem sempre saudáveis em seus ambientes de atuação e à realização de cursos para ampliar sua qualificação, o que tem reflexos em sua saúde mental e física, corroborando para o processo de adoecimento.

Ainda seguindo com o pensamento da autora citada, esta elenca alguns fatores que contribuem para o desgaste da saúde do profissional quando o ambiente em que este se localiza é adoecedor, dentre eles é possível destacar: a ausência de reconhecimento, a captura de sua subjetividade (influências em seu modo de agir/ser), as jornadas ilimitadas e as exigências do trabalho (inclusive as metas a serem cumpridas e os prazos das demandas) que são feitas em qualquer tempo e lugar, pois hoje o trabalho adentra a vida pessoal através da internet, do celular, então o tempo que deveria ser para descanso e reposição das energias, é preenchido com mais trabalho e mais preocupações (Souza, 2015). Esses fatores acentuam o adoecimento e até mesmo o isolamento social do sujeito trabalhador, pois se no espaço do trabalho o profissional se sente sobrecarregado, irritado e mal, esses sentimentos o acompanham para a esfera do privado, do particular, e assim sendo, ocasiona certos prejuízos nas suas relações pessoais.

Ademais, olhando especificamente para o contexto do profissional docente e fazendo uma ligação com o que já vem sendo descrito ao longo deste tópico, em uma pesquisa realizada por Souza (2015), a autora relata que muitos docentes apontaram que o cansaço emocional e a frustração, devido ao não conseguirem fazer os alunos aprenderem, ocasionava um desânimo por não obterem um melhor vínculo com as famílias desses alunos, e sabemos que esse vínculo é essencial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A autora realizou algumas entrevistas com professores regentes e a partir dos dados coletados construiu algumas conclusões pertinentes. Dentre as conclusões, Souza (2015, p. 52) destaca:

A maioria trabalha em, pelo menos, duas escolas e estas, muitas vezes, são distantes entre si e de suas residências. Esta distância, que acarreta em estresse, devido à perda de tempo no percurso e ao trânsito intenso, é apontada como extenuante, levando a um desgaste emocional e físico,

juntamente com outros aspectos, como demanda de documentos a serem preenchidos, número excessivo de turmas e de alunos em sala, volume de provas a serem elaboradas e corrigidas, o tempo gasto com isto, inclusive em casa (até mesmo nos fins de semana e feriados). Também são considerados como desestimulantes e cansativos na realidade da escola brasileira na contemporaneidade a violência entre os alunos e destes com os profissionais, tanto verbal como física, e a falta de interesse e comprometimento destes e de seus responsáveis. Tais fatores são recorrentemente citados como elementos que provocam cansaço, desânimo e esgotamento.

Em consonância aos ditos de Souza (2015), é crucial ao falar de adoecimento docente levar em consideração a temática da Síndrome de *Burnout*. É mais um dos agravantes da saúde mental de diversos profissionais na contemporaneidade e que cada vez mais permeia os profissionais que em suas áreas de atuação tem contato direto com os usuários que consomem o serviço prestado, tais como na área da saúde, educação, economia, entre outros. Conforme é destacado por Souza (2015, p. 57), “esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviços que têm contato direto com seus usuários, como os de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros”. É válido inserir outra categoria, a dos influenciadores digitais. É um grupo que também pode ser vítima deste adoecer, pois está imerso em todo este movimento que vem sendo discutido até aqui, da performatividade, do alcance de metas, da cobrança, da avaliação, entre outros elementos que contribuem efetivamente para adquirir uma Síndrome de *Burnout* ou o adoecimento da profissão.

Em observância aos ditos anteriores, o que vem a ser o *Burnout*? Souza (2015, p. 57) define esta síndrome da seguinte forma:

O termo é uma composição dos termos *Burn*(queima) e *Out* (exterior). Esta doença, que consome física e emocionalmente a quem dela é acometida, tem sido muito recorrente em profissionais que mantém relação constante e direta com outras pessoas (médicos, professores, atendentes públicos, funcionários de departamento de pessoal, recursos humanos, etc). Traduzido para o português pode ser definido como “perder o fogo,” “perder a energia” ou “queimar (de dentro para fora) completamente”.

Dentre os públicos alvos de adquirir esta síndrome, os docentes podem ser considerados os que mais sofrem, seja pelas dificuldades inerentes à profissão em si, com todos os seus desafios, mas também pelo fato da desvalorização que ainda persiste, com a profissão docente e com a figura do professor. Somando tudo isso, tem-se um quadro bastante desafiador e bastante viável a favorecer estes tipos de adoecimento.

Em uma pesquisa realizada por Nascimento e Seixas (2020) com o intuito de identificar os principais sinais e tipos de adoecimentos mentais em professores brasileiros da Educação Básica e seus fatores associados para tal, realizando um apanhado de estudos dos últimos 10 anos tendo em vista o ano em que realizaram a pesquisa, é possível observar resultados intrigantes. Além dos autores reafirmarem o que Souza (2015) pontuou sobre a desvalorização do docente ainda vigente no nosso país e das áreas em que mais perpassam por estes adoecimentos, como a da saúde e educação, é possível observar também que dentre os agravantes para o adoecer docente, são destacados: a falta de assistência, a sobrecarga de trabalho, por vezes levando o trabalho da escola para ser realizado também em casa, as condições da infraestrutura desfavoráveis, a jornada de trabalho em mais de uma escola, por vezes sendo necessário fazer outra atividade para complementar a renda entre outros.

Os autores Nascimento e Seixas (2020) destacaram que dentre os principais adoecimentos e sinais de sofrimento apontados pelos docentes, estão: a depressão, a ansiedade, alto nível de estresse, a própria Síndrome de *Burnout*, o esgotamento emocional, despersonalização profissional. Para reforçar tais discussões, a psicanalista Maria Rita Kehl em uma palestra no quadro Café Filosófico da TV Cultura, em suas várias falas pertinentes e que trazem grandes reflexões e análises assertivas da realidade, a mesma diz que “[...] somos muito convidados a utilizar nosso tempo de lazer da mesma forma que utilizamos o tempo de trabalho [...]”, além disso, uma das falas de maior destaque foi a seguinte: “[...] as profissões que sobrecarregam o trabalho desse sistema, percepção – consciência, que exigem então atenção constante, respostas velozes a estímulos muito variados durante muitas horas por dia, o paradigma seria a profissão dos corretores da bolsa de valores, mas não só essa. Todas as profissões de lidar com a velocidade, enfim, provocam estresse, [...], mas além do estresse, depois de um tempo de profissão, esses profissionais precisam se retirar, afastamento por questões de saúde, que eles sofrem de desânimo, falta de prazer na vida, sentimento de vazio, inutilidade e falta de sentido de estar vivendo... ora, tudo isso caracteriza um quadro depressivo.”. É interessante observar a atualidade da problemática em questão, uma entrevista datada de 2017 retrata um panorama tão atual ao que se está vendo no ano de 2024.

Conforme o que foi observado por Souza (2015), e levando em consideração o que afirmam os demais autores até aqui citados, há de se considerar que o adoecimento docente faz parte do cotidiano de muitos professores na atualidade. Daí mostra-se a relevância e pertinência de pesquisas e análises sobre estas questões.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Assim como tudo na vida precisa de um planejamento, de uma organização para se alcançar determinados fins e objetivos, da mesma forma ocorre na ciência. Para se realizar uma pesquisa científica se fazem necessários métodos, escolhas, técnicas, tudo para que se consiga chegar ao objetivo fim da pesquisa, para que se alcance as respostas para as indagações feitas e consequentemente o conhecimento.

Richardson (2012, p. 22) sobre método e metodologia afirma o seguinte:

[...] método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo, distinguindo-se assim, do conceito de metodologia, que deriva do grego *méthodos* (caminho para chegar a um objetivo) + *logos* (conhecimento). Assim, a metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método. Por exemplo, o método científico é o caminho da ciência para chegar a um objetivo. A metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos e etc. (grifos do autor).

Em relação ao método, é necessário ter claro o que é pesquisa e o que é o conhecimento, entendendo que há diversos tipos de conhecimento, e entre esses tipos, o que é a especificidade do conhecimento científico. Para Barros (1990), este tipo de conhecimento pode ser entendido como um processo de reflexão crítica, uma tomada de consciência de um mundo vivido pelo homem e que necessita de uma atitude crítico-prática, é uma atividade que por sua natureza é transformadora da realidade. Neste sentido, para Barros (1990), não existe nenhuma limitação para se conhecer algo, pelo contrário, há a liberdade e o direito de o homem conhecer a sua realidade a partir da produção do conhecimento científico.

Deste modo, o conhecimento científico na visão de Barros (1990), é o aperfeiçoamento do conhecimento ordinário, produzido através de um procedimento metódico que possibilita explicações plausíveis a respeito de um objeto de interesse ou de uma realidade. Prodanov e Freitas (2013) e Barros (1990) caracterizam de maneira semelhante o conhecimento científico ao afirmarem que este precisa ser analítico, sistemático, coerente, comunicável, bem-argumentado, organizável, produzido por meio de diferentes tipos de pesquisas.

Pesquisar não é um processo qualquer, é uma ação que requer esforço na busca do saber, nas palavras de Barros (1990, p. 29) a pesquisa “[...] é o esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento, que propicia a solução

de problemas teóricos, práticos e/ou operativos; mesmo quando situados no contexto do dia-a-dia do homem.”. Ainda de acordo com as ideias de Barros (1990, p 30-31) a pesquisa “é produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos”. Deste modo, a pesquisa científica é de grande valia para o desenvolvimento e melhoria da sociedade.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza básica. Segundo Nascimento (2016, p. 01), “a pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados”, sendo uma pesquisa utilizada para abordar determinados temas que não foram ainda totalmente debatidos. É tipificada como qualitativa, de caráter descritivo. Sobre a pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) consideram que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Além de qualitativa é também descritiva. Sobre esse tipo de pesquisa Gil (2002, p. 42) diz que: “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Esta pesquisa se caracteriza também como bibliográfica. Prodanov e Freitas (2013, p. 54), ao se referirem a esse tipo de pesquisa, dizem que esta é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Ao especificar a natureza e como a pesquisa está tipificada, vale ressaltar que a base empírica desta pesquisa se constitui de trabalhos de conclusão de curso de graduação desenvolvidos e apresentados em Cursos de Pedagogia num recorte temporal que compreende os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. Os TCCs

selecionados para essa pesquisa estão disponíveis na internet e foram encontrados a partir de buscas no Google acadêmico, sendo este o campo da coleta de dados.

O Google Acadêmico é uma ferramenta de pesquisa do Google, que facilita o acesso e encontro de literaturas acadêmicas, fornecendo referências de credibilidade e de fácil manuseio, possuindo filtros distintos que facilitam a precisão na busca dos resultados. Para encontrar os TCCs, foram utilizados para a busca dos dados os seguintes descritores: adoecimento docente, professores doentes, doenças de professores e TCC.

Ao realizar o levantamento dos TCCs, os que foram selecionados estão organizados e expostos no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Distribuição dos trabalhos selecionados (2020-2023)**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO DE APROVAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Adoecimento docente em Santa Catarina: uma análise da problemática no âmbito da Rede Estadual de Educação.	Ileide Cristina Baú	2020	UFFS
O trabalho e a saúde do professor: indícios associados ao adoecimento na profissão.	Adrielle Souza da Costa	2021	UEA
Trabalho docente e adoecimento: uma análise da produção acadêmica.	Francisco Galvão do Amaral Pinto Barciela	2021	UNESP
O trabalho docente e o adoecimento de professores no município de Abaetetuba.	Adriana Diniz Niles José Nazareno Da Conceição Negrão	2022	UFPA
Condição docente e adoecimento: pela não interdição do debate.	Vanessa Parente Ramos	2023	UFPA

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Para obter os dados acima foram realizadas algumas filtragens dos resultados, pois em um primeiro momento, ao realizar a pesquisa com os descritores mencionados, uma variedade de trabalhos foi exibida, contudo, muitos eram relacionados a teses e dissertações; já que o alvo eram as produções de TCCs, foram selecionadas dezesseis produções, no entanto, levando em conta o recorte

temporal e o critério ser TCCs produzidos em Cursos de Pedagogia, mantiveram-se cinco trabalhos condizentes com estas delimitações.

Para a análise dos dados, o método e o procedimento utilizado foi a Análise do Discurso, na concepção desenvolvida por Michel Foucault (Fischer, 2001). Essa autora, descrevendo essa modalidade de trabalhar com o discurso, afirma:

Para analisar os discursos, segundo a perspectiva de Foucault, precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas - práticas bastante comuns quando se fala em fazer o estudo de um "discurso". Para Michel Foucault, é preciso ficar (ou tentar ficar) simplesmente no nível de existência das palavras, das coisas ditas. Isso significa que é preciso trabalhar arduamente com o próprio discurso, deixando-o aparecer na complexidade que lhe é peculiar (Fischer, 2001, p. 198).

Para Fischer, analisar o discurso envolve levar em conta as relações históricas e as práticas concretas que estão presentes nos discursos. É necessário também considerar quatro conceitos que são principais e estão relacionados à teoria foucaultiana do discurso, são eles: enunciado, prática discursiva, sujeito do discurso e heterogeneidade discursiva. Discorrendo resumidamente sobre cada um, Fischer (2001) pontua que Foucault chama de discurso um conjunto de enunciados que fazem parte de uma mesma formação discursiva. O enunciado se caracteriza em quatro elementos: um referente, um sujeito, um campo associado, em outras palavras, o fato de um enunciado não existir isolado, mas sempre está associado ou relacionado com outros enunciados, podendo ser de um mesmo discurso ou de outro que seja diferente, e o quarto elemento é a materialidade específica do enunciado, as muitas formas que ele aparece, seja por textos, falas, reportagens, entre outros, assim descreve Fischer (2001).

A prática discursiva, de acordo com Fischer (2001) tem relação com um conjunto de regras históricas e até mesmo anônimas que estão determinadas no tempo e no espaço definindo assim em uma dada época, para uma determinada área seja ela social, econômica, ou da linguística, as condições do exercício da função enunciativa. A heterogeneidade discursiva em Fischer (2001), refere-se à ideia de que os enunciados e discursos embora dispersos, antes de qualquer coisa são acontecimentos. Nesse sentido o trabalho do pesquisador é de constituir unidades a partir dessa dispersão, mostrando como determinados enunciados aparecem e como se distribuem no interior de um conjunto.

Sobre o sujeito do discurso, Fischer (2001, p. 207) diz que:

Ao analisar um discurso – mesmo que o documento considerado seja a reprodução de um simples ato de fala individual –, não estamos diante da manifestação de *um* sujeito, mas sim nos defrontamos com um lugar de sua dispersão e de sua descontinuidade, já que o sujeito da linguagem não é um sujeito em si, idealizado, essencial, origem inarredável do sentido: ele é ao mesmo tempo falante e falado, porque através dele outros ditos se dizem.

Desta maneira, o sujeito nessa teoria discursiva não seria a causa ou a origem do discurso, mas sim um efeito discursivo, conforme (Fischer 2001) mostra ao discorrer sobre as ideias de Foucault e dos demais autores utilizados por ela para facilitar a compreensão desta teoria.

#### **4. O DISCURSO SOBRE ADOECIMENTO DOCENTE EM TCCS APRESENTADOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA**

A partir daqui são iniciadas as análises dos dados, que estão divididas em dois tópicos. No primeiro, trata-se da disposição dos TCCs com relação à questão de estudo, os objetivos, os autores que serviram de referências teóricas e a metodologia empregada dos respectivos trabalhos, bem como algumas considerações importantes sobre a base empírica desta pesquisa. No segundo momento, são descritos e analisados os enunciados sobre adoecimento docente presentes nos discursos dos autores dos TCCs analisados.

##### **4.1 DELINEAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO DOS TCCS ANALISADOS**

O primeiro TCC analisado foi desenvolvido pela graduanda Ileide Cristina Baú, sob a orientação da Professora Marilda Merênci Rodrigues e coorientação do Professor Jean Franco Mendes Calegari, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó, no ano de 2020.

A questão de estudo da autora, foi conhecer as produções acadêmicas e oficiais sobre o adoecimento docente no estado de Santa Catarina. É necessário enfatizar, que Baú destaca sobre o baixo quantitativo de resultados nas buscas de fontes relacionadas ao tema do adoecimento, isto é um dado comum em todos os TCCs analisados. A autora objetivou com sua pesquisa mapear estatísticas e estudos sobre os dados qualitativos e quantitativos dessa problemática no âmbito da rede estadual de educação; identificar as principais formas de adoecimento dos docentes, bem como os totais de afastamentos por motivos de doença e as principais patologias que resultaram no afastamento dos docentes. Para o referencial teórico, Baú utilizou autores como Evangelista (2012), Shiroma, Campos e Garcia (2005), Dal-Farra e Lopes (2013). Sobre a metodologia empregada, a autora optou pela pesquisa mista, que se vale da conjugação entre a pesquisa qualitativa e quantitativa possibilitando ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas. Utilizou também de referenciais que auxiliaram em duas perspectivas: referenciais metodológicos de análises de documentos de políticas educacionais, que ajudam a pensar e entender documentos das políticas educacionais; e autores que oferecem elementos para pensar a conjugação entre a pesquisa qualitativa e quantitativa. Para o alcance dos resultados, realizou uma longa busca de fontes documentais relacionados ao tema, em diferentes sites, traçando um recorte

temporal dos anos de 2010 a 2018, utilizando como descritor o adoecimento docente em cada busca.

O segundo TCC analisado, foi desenvolvido pela graduanda Adrielle Souza da Costa, sob a orientação do Professor Raimundo Sidnei dos Santos Campos, no Curso de Graduação em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, campus de Manaus, no ano de 2021.

A questão de estudo da autora, foi descobrir o que causa o adoecimento do professor no contexto do trabalho docente. Objetivou com sua pesquisa compreender as condições presentes no contexto do trabalho docente que induzem ao adoecimento destes profissionais; conhecer a complexidade do trabalho docente na atualidade; identificar as principais causas e doenças do adoecimento docente; e entender como o adoecimento relacionado ao trabalho se reflete na prática pedagógica dos professores. Para seu referencial teórico, utilizou diversos autores, tais como: Tardif e Lessard (2005), Esteve (1999), Oliveira (2004), Gasparini, Barreto e Assunção (2005), Souza *et al.* (2021), entre outros. Na metodologia, a autora realizou uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico e documental com base no enfoque teórico-metodológico do Paradigma Indiciário, sistematizado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, na obra intitulada “Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história” (1989), sobretudo no texto “Sinais: Raízes de um Paradigma indiciário” (1989). Para coletar os dados, utilizou de livros, revistas, artigos científicos, teses e dissertações disponíveis no formato digital em sites oficiais e de credibilidade acadêmica, tais como a base de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), o portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Google Acadêmico (*Google Scholar*), utilizando como descritor indícios.

O terceiro TCC analisado, desenvolvido pelos autores Adriana Diniz Niles e José Nazareno Da Conceição Negrão, sob a orientação da Professora Maria do Socorro Pereira Lima, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Abaetetuba, no ano de 2022.

A questão de estudo de Niles e Negrão foi descobrir qual a relação do trabalho docente com o adoecimento dos professores da rede municipal de ensino de Abaetetuba. Os autores objetivaram com sua pesquisa, conhecer as condições de trabalho dos professores nas escolas onde atuam e identificar os principais fatores que acarretam o adoecimento docente. Para as referências teóricas, se valeram de

Antunes (2004), Carlotto (2010), Jacques (2003), entre outros. A metodologia empregada consta com um estudo de natureza descritiva e exploratória, em uma abordagem qualitativa. Utilizaram como técnica para a coleta de dados, a entrevista. Os sujeitos da pesquisa foram professores que atuam nas escolas municipais de Abaetetuba, os critérios de escolha foram: estarem atuando nos anos iniciais e apresentarem disponibilidade para falar sobre o tema previamente apresentado, porém, respeitando a privacidade das identificações. As entrevistas ocorreram individualmente em dia e hora definidos pelos sujeitos, obedecendo um roteiro com 13 perguntas estruturadas em relação ao trabalho docente e mais especificamente em relação ao adoecimento dos professores no ambiente de trabalho. A partir das respostas obtidas, os dados foram organizados por categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

O quarto TCC analisado, desenvolvido pela graduanda Vanessa Parene Ramos, sob orientação da Professora Mariza Felipe Assunção, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Abaetetuba, no ano de 2023.

A questão de estudo de Ramos, foi discutir aspectos do trabalho docente: condição e adoecimento docente. Objetivou analisar a condição docente dos sujeitos em estudo, a singularidade do adoecimento e como ocorre a assistência à saúde dos profissionais da Rede Municipal de Educação sob a ótica de duas docentes. Para os referenciais teóricos a autora se apoiou em Oliveira (2010), Izabel Reis (2012) e Assunção e Oliveira (2009). A metodologia empregada foi de base qualitativa de natureza exploratória, com pesquisa bibliográfica e de campo, tendo por instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada com duas docentes.

O quinto TCC analisado foi desenvolvido pelo graduando Francisco Galvão do Amaral Pinto Barciela, sob a orientação do Professor José Gilberto de Souza, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Rio Claro, no ano de 2021.

A questão de estudo de Barciela foi pensar o trabalho docente e o adoecimento sob a ótica do materialismo histórico-dialético. O autor objetivou com esta pesquisa analisar as pesquisas realizadas sobre as principais doenças que acometem os professores; analisar o quanto essas investigações científicas relacionam tais enfermidades às condições de trabalho, e refletir sobre o trabalho

docente situando-o na categoria do trabalho imaterial. A metodologia empregada foi de base qualitativa e descritiva, com pesquisa bibliográfica. Os dados obtidos foram encontrados em bases de dados diversas, utilizando como critério único que fossem análises quantitativas e qualitativas que abordassem as principais causas do afastamento de professores de suas atividades docentes nas redes públicas de ensino, tendo por método de análise dos dados o materialismo histórico-dialético.

Ao se encaminhar para o término deste tópico, retomando o Quadro 1, em observância do mesmo vale ressaltar as seguintes considerações: percebe-se dentre os anos do marco temporal proposto que é no intervalo de tempo de 2021 que mais se produziu TCCs, contando com duas produções respectivamente. No ano de 2020 consta apenas um trabalho, igualmente em 2022 e em 2023 a mesma situação. Com relação à instituição onde foram aprovados estes TCCs, repara-se que é a UFPA que possui o maior quantitativo de trabalhos sobre o adoecimento docente. Em suma, nota-se que pouco se produziu em termos de TCC entre os anos de 2020 e 2023 sobre a temática do adoecimento docente, se o recorte de tempo abrangesse anos anteriores o resultado seria mais que o dobro tendo em vista o quantitativo inicialmente obtido – sendo este de dezesseis –, ainda sim, é um tanto alarmante ver essa queda nas produções sobre uma problemática tão vigente na contemporaneidade, seja por falta de interesse dos graduandos ou por falta de acesso aos conteúdos, temas e problemáticas que dizem respeito ao adoecimento dos profissionais docentes nas respectivas grades curriculares dos Cursos de Pedagogia.

#### 4.2 DISCURSOS SOBRE ADOECIMENTO DOCENTE EM TCCS DESENVOLVIDOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA

Neste momento, é descrito e analisado o que é enunciado sobre adoecimento docente nos discursos dos autores dos TCCs selecionados desta pesquisa. Ao analisar o discurso de Baú, é possível destacar o primeiro enunciado: as causas do adoecimento docente. Em sua escrita, Baú (2020, p. 10) chama a atenção para as problemáticas que podem levar ao adoecimento:

[...] ressalta-se a intensificação do trabalho docente, na forma de muitas atividades e acúmulos de funções; a importância de algumas medidas introduzidas na escola, como por exemplo, a implantação da hora-atividade; a relação entre descontentamento, precarização do trabalho docente e as condições de infraestrutura. Destacam-se ainda, a pouca motivação dos jovens para seguir no magistério, a evasão de professores para outras áreas e problemas decorrentes de políticas públicas como o baixo salário, a

desvalorização, pouco tempo para elaboração de planos de ensino, a intensificação de trabalho, assim, essa sobrecarga dos professores pode levar ao adoecimento e até o afastamento temporário ou definitivo.

Há de se perceber, que muitas situações e problemáticas descritas acima por Baú (2020) vão se repetindo e se reafirmando ao longo do seu trabalho, compilando tais situações e problemáticas, nota-se: a sobrecarga e intensificação do trabalho docente, por vezes sendo necessário trabalhar em mais de uma escola, com extensas horas de trabalho e inúmeras atividades extras, que conforme Nascimento e Seixas (2020) isso ocorre com o intuito de aumentar a renda, tendo em vista os baixos salários, para manter certa qualidade de vida; a falta de recursos pedagógicos tecnológicos, a falta de interesse por parte dos alunos, a falta de infraestrutura adequada para o trabalho, a desvalorização do trabalho – concentrando-se na questão econômica, na falta de reconhecimento da sociedade, dos dirigentes, dos pais dos alunos e dos próprios alunos –, o uso do tempo para preencher o diário eletrônico em casa, pois, a falta de condições faz com que o professor fique com essa atividade para fazer em outro momento, com acesso à internet. O fato de o docente ter de utilizar seu tempo de lazer para resolver pendências do trabalho permite retomar a reflexão na fala da psicanalista Maria Rita Kehl em que a mesma afirma que “somos muito convidados a utilizar o nosso tempo de lazer da mesma forma que utilizamos o tempo de trabalho”.

No discurso do TCC de Costa (2021), encontra-se o segundo enunciado: as enfermidades que acometem os docentes. Os resultados de sua pesquisa apontam que dentre as principais enfermidades que mais acometem os professores encontram-se: as doenças psicossociais (causadas pela intensificação de trabalho e situações estressoras), osteomusculares e cardiovasculares (que provocam desequilíbrio funcional, resultante de transtornos físicos), – tais enfermidades também são descritas por Baú (2020) como responsáveis pelo afastamento e readaptação dos docentes –, a síndrome de *Burnout* e distúrbios da voz. Ao dialogar de perto com os escritos de Souza (2015), Costa destaca características pertinentes do *Burnout*, a respeito das tais é evidenciado que:

[...] os principais sintomas da doença são dores de cabeça, insônia, úlcera, tensão muscular, fadiga crônica, problemas cardiomusculares e cardiovasculares, ansiedade e depressão, além de possíveis transtornos psiquiátricos. E por isso, o seu reconhecimento é difícil e muitas vezes se confunde com os efeitos do estresse. Essa enfermidade, acomete vários profissionais, em ênfase, o professor que se encontra vulnerável no seu ambiente laboral ao desencadeamento da doença (Costa, 2021, p. 34).

Os distúrbios de voz são consequências de fatores já antes mencionados, a infraestrutura do ambiente desfavorável, muito barulho ao redor e o desinteresse por parte dos alunos fazem com que por muitas vezes o docente recorra a elevar seu tom de voz por longos períodos, havendo o desgaste por tal situação se tornar corriqueira no cotidiano. O diferencial da autora entre os demais foi considerar o contexto da pandemia em sua escrita, discorrendo brevemente sobre os impactos causados pelo COVID-19 que certamente amplificaram as dificuldades e favoreceu o docente a ser acometido pelo adoecimento, enfrentando barreiras tecnológicas, horas de trabalho redobradas, entre outros obstáculos. Ao concluir suas análises Costa (2021) aponta que dentre os fatores que mais contribuem para tais doenças e enfermidades supracitadas, se destacam: a intensificação e sobrecarga de trabalho, sala de aula superlotada, péssimas condições salariais, desvalorização, falta de descanso e de momentos de lazer.

No discurso de Ramos (2023), encontra-se o terceiro enunciado: a assistência à saúde do docente. Dentre os objetivos da autora – que podem ser encontrados no tópico anterior – Ramos se interessou em saber como ocorre a assistência à saúde dos profissionais da Rede Municipal de Educação no município de Abaetetuba-PA. Sobre este enunciado, com base nas análises dos dados, a autora destaca que embora de forma tímida em alguns locais, há um movimento de secretarias em oferecer assistência à saúde de seus profissionais. Ramos (2023, p. 16) pontua que:

A pesquisa também demonstrou que a secretaria de Educação não oferece plano de saúde aos profissionais, além de não oferecer assistência adequada para o profissional adoecido. Ademais o principal órgão responsável para tratar da questão é o setor de Recursos Humanos que se mostra de forma incompressível para as necessidades dos profissionais da educação.

A partir da análise dos dados obtidos por Ramos, foi possível constatar um diferencial entre os demais TCCs abordados, o adoecimento docente das entrevistadas não é fruto das atividades da profissão, todavia o agravamento da doença está relacionado com a condição docente. Isso torna a análise ainda mais interessante, embora nesse caso o adoecimento tenha seja ocasionado por doenças hereditárias e consequentes de outros fatores, esse quadro é agravado justamente pela condição docente. Ramos destaca a falta de assistência do poder público e falta de auxílio da instituição para com a saúde dos docentes como elementos contribuintes do adoecimento. Além de reafirmar outros elementos mencionados

anteriormente: condições desfavoráveis de infraestrutura, a desvalorização do profissional docente e o baixo salário.

No discurso de Barciela (2021), é possível encontrar dois enunciados: o afastamento do trabalho devido ao adoecimento docente e a medicalização dos docentes. Em seu trabalho, Barciela teve interesse em buscar por produções referentes as principais causas do afastamento de professores de suas atividades docentes nas redes públicas de ensino e então identificar as doenças que mais acometem estes professores da educação básica. Com base nas análises dos dados obtidos, o autor evidencia que entre as principais causas do afastamento estão: os transtornos mentais e comportamentais, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, e as doenças do aparelho respiratório. E em uma das buscas por dados, foi destacado que além desse conjunto de problemas, a síndrome do pânico foi enfatizada como uma variável responsável por grande parte dos afastamentos do trabalho docente.

O autor ainda faz um destaque pertinente que envolve a medicalização dos docentes:

Uma categoria adoecida é uma categoria medicada, uma categoria dopada. Trabalhar sob o efeito de remédios, se afastar ou readaptar à outras funções são mecanismos que a instituição escolar dispõe que não agem na raiz do problema, são paliativos que não eliminam a situação de adoecimento. Trabalhadores medicados não ficam indignados, não se revoltam e nem se mobilizam. Professores medicados não se organizam contra os responsáveis pela condição em que se encontram, ou pior, nem ao menos identificam esses responsáveis. Os ajustes paliativos tem o efeito de adaptá-los e conformá-los à insalubre realidade escolar (Barciela, 2021, p. 63).

Contudo, o autor expõe que o trabalho sob o julgo das relações capitalistas é um dos principais responsáveis pelo adoecimento docente, pois sob este julgo de relações, o trabalho deforma, priva, imbeciliza e torna impotente o trabalhador. Ademais, o autor pontua que o adoecimento do professor vai incidir na relação pedagógica entre professor e aluno causando assim interferências nesse elo. Assim, para Barciela (2021, p. 64): “um professor adoecido significa uma relação pedagógica adoecida”. O professor adoecido tem sua capacidade de ensino bastante prejudicada, conseqüentemente prejudicando a capacidade de o aluno aprender.

No discurso de Niles e Negrão (2022), não foi encontrado um enunciado que fosse diferente dentre os já mencionados, contudo, vale destacar que os dados produzidos pelos autores evidenciaram que por haver normas e exigências

constantes no dia a dia dos docentes das escolas municipais de Abaetetuba, em que as responsabilidades são pesadas com o sucesso ou insucesso dos alunos, os professores são obrigados a estarem em uma constante busca por perfeição e isso está intrinsicamente dentro da pauta da performatividade que Stephen Ball (2002, 2005, 2013) discute em suas obras. Por conta dessa responsabilidade nos ombros dos docentes, Niles e Negrão (2022) concluem que estes profissionais se tornam: ansiosos, depressivos e psicologicamente adoecidos.

Hoje temos profissionais adoecidos, com salas super lotadas, jornadas de trabalho excessivas, salários baixos, com isso o professor precisa buscar, outros meios, se ele desejar ganhar um pouco mais, acarretando o desgaste físico, mental que lhe sobre carrega diante deste cenário; como a preocupação, o stress e o desinteresse de permanecer com seu bem-estar, esse professor tem muita resistência para suportar tamanhas pressões (Niles, Negrão, 2022, p. 23).

Os fatores que os submetem a passar por esse adoecimento estão em igualdade com os que estão sendo abordados até então. A carga horária de trabalho, a falta de diálogo com a instituição e a baixa remuneração salarial soma-se para comprometerem do mesmo modo a saúde dos professores.

Concluindo as análises dos TCCs que compõem a base empírica desta pesquisa, é possível reparar alguns dados comuns nos discursos dos referidos autores da base empírica, embora em nenhum trabalho o termo performatividade tenha sido mencionado, os autores descrevem com exatidão os seus efeitos na condição docente. Dentre os problemas e patologias relacionados ao adoecimento docente, é comum encontrar nos discursos dos TCCs os seguintes: os transtornos mentais e comportamentais, os distúrbios na voz, estresse, ansiedade, depressão e a Síndrome de *Burnout*. Entre os contribuintes para o adoecer docente, encontram-se: condições desfavoráveis de infraestrutura, desvalorização da profissão, baixo salário e intensificação do trabalho.

Por fim, os enunciados destacados ao longo das análises estão relacionados uns com os outros, todos incidem na fala de Barciela (2021) sobre um professor adoecido implicar em uma relação pedagógica adoecida. Na medida em que o ambiente de trabalho apresenta condições desfavoráveis na infraestrutura, ou quando há uma exaustiva e longa jornada de trabalho, sendo necessário ceder seu tempo de lazer para utilizar em prol de mais trabalho. Visto que ao longo de seu tempo de profissão, o docente está constantemente enfrentando uma realidade de desvalorização, de baixo salário, de relações conflituosas com pais, alunos e até

colegas de trabalho, desta forma, ocasionam enfermidades no sujeito docente. Estas enfermidades que o acompanham, são reforçadas por uma falta de assistência, assim, estes profissionais recorrem ao uso de medicamentos, embora, esta não seja uma solução efetiva. Não adianta tratar o problema se este sujeito continua permanecendo no ambiente e nas práticas que resultaram em seu adoecimento. O resultado final dessa série de fatores é o desencanto e o afastamento da profissão. Esses elementos culminam em impactos negativos na qualidade das relações pedagógicas e na qualidade do ensino e aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar à reta final desta pesquisa, foi possível elaborar alguns entendimentos do problema em questão sobre a performatividade neoliberal e o adoecimento docente.

Portanto, ao descrever e analisar os dados referentes ao apanhado dos TCCs entre 2020 e 2023 e considerando alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, é necessário destacar que a performatividade docente no contexto neoliberal é sim um elemento provocador do adoecimento dos mesmos, na medida em que a performatividade utiliza de críticas, de comparações como meio de atrito, controle e mudança de comportamentos, além de se valer de avaliações constantes, medições de desempenho, modificando os valores e as subjetividades no campo escolar, moldando as relações conforme a ótica gerencialista na ótica do mercado e em prol do mesmo, ocasionando no docente uma despersonalização e um desencanto para com a profissão.

A performatividade, embora não tenha sido mencionada em nenhum TCC analisado, os autores conseguiram descrever bem os seus efeitos na condição docente. Dentre os problemas e patologias relacionados ao adoecimento docente, foi comum encontrar nos discursos dos TCCs: os transtornos mentais e comportamentais, os distúrbios na voz, estresse, ansiedade, depressão e a Síndrome de *Burnout*. Entre os contribuintes para o adoecer docente, encontraram-se em comum: condições desfavoráveis de infraestrutura, desvalorização da profissão, baixo salário e intensificação do trabalho.

Dentre os vários sintomas relacionados ao adoecimento docente intrínseco ao professor, podem-se elencar os seguintes: doenças psicossociais (causadas pela intensificação de trabalho, relacionamentos conflituosos com colegas de trabalho e situações estressoras), ansiedade, depressão, altos níveis de estresse, problemas osteomusculares e cardiovasculares, a Síndrome de *Burnout* que abrange uma gama de problemas e problemas respiratórios em que comumente estão os distúrbios da voz. Sobre os efeitos do adoecimento docente no próprio trabalho são estes: desencanto da profissão, relações superficiais/rasas com os pais, alunos e colegas de trabalho, falta de esperança em mudança, falta de vontade em buscar condições melhores, qualidade de ensino prejudicada, uma constante e interminável busca pelo cumprimento de metas e por capacitação, desenvolvimento do sentimento de culpa e responsabilização pelo fracasso dos alunos e não alcance de

metas estabelecidas, desvalorização do próprio trabalho, comumente a desvalorização é um fator externo ao professor, partindo da sociedade, pais, alunos, porém neste caso parte do próprio docente. Ao passar por cada um dos efeitos listados acima, o docente se vê na necessidade de um afastamento parcial e até mesmo total da profissão.

Entende-se que, conforme retratado pelos autores dos TCCs escolhidos para análise e conforme este próprio TCC ao chegar no momento de realizar uma busca por fontes e materiais condizentes com a temática do adoecimento a partir dos descritores, os resultados que aparecem e os que são úteis são de um quantitativo baixo. As produções acadêmicas, sejam TCCs, teses ou dissertações podem voltar os olhos e a atenção para a temática do adoecimento docente com mais intensidade, visto que ao passar dos anos é cada vez mais agravante o panorama de adoecimentos na profissão, resultando na necessidade de diálogos, debates teóricos/reflexivos que auxiliem no combate e enfrentamento aos elementos provocadores do adoecimento.

Em minha própria vivência, de início, havia uma visão de que o professor era imune a tantas coisas, não passava por problemas, não transparecia sofrer por alguma dificuldade, mas não é bem assim, pois tanto na vida pessoal, como profissional, social, o docente enfrenta muitos desafios e dificuldades. Assim, enquanto futuro docente eu estou sujeito a trilhar o mesmo caminho espinhoso, inclusive por estar em vigência tempos tão neoliberais, que favorecem tanto o adoecimento. Como não adoecer nesses novos tempos em que vemos a desconstrução de tantas coisas em que acreditávamos serem certas durante a formação? Como lidar com a resignificação de conceitos, de relacionamentos, de subjetividades, provindas da racionalidade neoliberal dentro do contexto de um capitalismo selvagem?

Somente estudando sobre o contexto econômico, social, político, em que estamos e conhecendo a realidade em que vivemos é que há condições de enfrentamento e de solução das problemáticas vinculadas ao professor, profissão esta que já foi considerada muito digna, hoje se encontra bastante desvalorizada, embora tenha sido possível conquistar melhorias significativas por meio das lutas pelos direitos, por condições melhores de trabalho. Ao obter boas condições de trabalho consequentemente a qualidade de vida dos professores melhora, diminuindo o seu sofrimento e chances de adoecer, por meio deste estudo vale

ressaltar que além das doenças patológicas existe também o adoecimento na profissão, que nessa pesquisa o foco foi o adoecimento docente, contudo, qualquer profissional que enfrente difíceis condições de trabalho, seja pela infraestrutura desfavorável, pela falta de recursos, pela falta de auxílio, altas cobranças e avaliações, entre outros fatores discutidos ao longo desse texto, neste sentido há a possibilidade de adoecer em sua profissão, por mais que o adoecer não seja causado especificamente pela péssima condição de trabalho, o ambiente desfavorável resulta em agravar a situação patológica. A medicalização ou o afastamento do trabalho nunca será a solução definitiva, não adianta tratar o problema se continua permanecendo no ambiente e nas práticas que o adoeceu. Que possamos zelar pela nossa saúde, por uma boa qualidade de vida, por dias melhores e condições mais satisfatórias para os docentes de todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BALL, Stephen *et al.* A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46 n. 32, p. 9-36 maio/ago. 2013.
- BALL, Stephen. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 1264, 2005, p. 539-564.
- BALL, Stephen. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 15, n. 2, 2002, p. 3-23.
- BARCIELA, Francisco Galvão do Amaral Pinto. **Trabalho docente e adoecimento: uma análise da produção acadêmica**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, p. 72, 2021.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 11-35, 1990.
- BAÚ, Ileide Cristina. **Adoecimento Docente em Santa Catarina: uma análise da problemática no âmbito da rede estadual de educação**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC, p. 35, 2020.
- COSTA, Adrielle Souza da. **O trabalho e a saúde do professor: indícios associados ao adoecimento na profissão**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, p. 45, 2021.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FISCHER, Rosa M. Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº 114, p. 197-223, novembro, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Curso ministrado no Collège de France (1978/1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
- ICLE, Gilberto. Para apresentar a performance à educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n.2, p. 11-22, maio/ago 2010.
- NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática: como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.
- NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 36, p. 14, 22 set. 2020.

NILES, Adriana Diniz; NEGRÃO, José Nazareno da Conceição. **O trabalho docente e o adoecimento de professores no município de Abaetetuba**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Abaetetuba-PA, p, 29, 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, p. 277, 2013.

RAMOS, Vanessa Parene. **Condição docente e adoecimento**: pela não interdição do debate. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Abaetetuba-PA, p. 15, 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry [et al.]. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. 14. reimpr. - São Paulo Atlas, p. 334, 2012.

SCHECHNER, Richard. O que pode a performance na educação? Entrevista concedida a Gilberto Icle e Marcelo A. Pereira. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n.2, p. 23-35, maio/ago 2010.

SCHERER, Susana Schneid. Performatividade, trabalho docente e escola pública: um mapa dos estudos sobre a temática. In: **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 6, n. 13, p. 29-47, jul./dez. 2019.

SOUZA, Jane Rosa Silva. **A relação entre as condições de trabalho e a formação do trabalhador docente brasileiro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, p. 86, 2015.